

IMPACTOS DA DEPRESSÃO INFANTIL NA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Izabela Medeiros de Brito ¹
Marlayne Tamara Fernandes Batista ²
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa ³

RESUMO

A depressão infantil é um transtorno do humor bastante complexo e é resultante de diferentes causas, e vem apresentando taxas epidemiológicas bem elevadas nos últimos anos. Segundo estatísticas, o índice de depressão infantil no Brasil varia de 0,2 a 7,5% para crianças abaixo de 14 anos. É necessário enfatizar que os sintomas diferem de crianças para adultos, respeitando as fases de desenvolvimento destas faixas etárias. Dado a sua importância, este estudo pretende descrever como a depressão infantil interfere no desenvolvimento cognitivo da criança. Para tal, foram consultadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO – para acessar estudos nacionais); e Google Acadêmico (para ter acesso a materiais de ampla variedade, como: artigos, livros teses), usando as descritoras Depressão e Aprendizagem; Impactos da Depressão Infantil; Prejuízos da Depressão Infantil e Depressão Infantil. Após seleção dos resultados, nove artigos foram usados para a elaboração deste trabalho. Os resultados evidenciaram que a depressão infantil repercute negativamente, não só no desenvolvimento cognitivo infantil mas em todas as suas áreas. Apesar do progresso no reconhecimento dos sintomas deste transtorno, bem como nos métodos avaliativos, há necessidade de maiores aprofundamentos quanto a esta questão, no intuito de se pensar em estratégias e políticas de saúde.

Palavras-chave: Depressão Infantil, Aprendizagem, Prejuízos Escolares, .

INTRODUÇÃO

Entendida por muitos como a doença do século, a depressão não tem idade, gênero ou contexto social delimitado para o seu aparecimento. Posto isso, refere-se a uma doença silenciosa que está presente em vários cenários do mundo. Sendo esta de caráter multifatorial, o que torna fundamental e oportuno uma avaliação mais precisa, atentando-se para os comportamentos e condutas do indivíduo, o histórico familiar que abrange os fatores genéticos, como também a averiguação de condições médicas e ambientais

¹ Graduando do Curso de **Piscopedagogia** da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, izabritto@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de **Psicopedagogia** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marlaynetamara@icloud.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adrianagaiao@uol.com.br.

associadas (ASSUMPÇÃO JÚNIOR, 2014).

A depressão encontra-se relacionada a vários distúrbios emocionais e, apesar de ser conhecida como um transtorno de humor, a mesma engloba fatores cognitivos, comportamentais, fisiológicos, sociais, econômicos e até religiosos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta apresenta-se no quarto lugar entre as vinte doenças de maior AVAD (anos de vida perdidos por morte prematura e incapacidade) e a probabilidade é de que nos próximos 20 anos alcance o segundo lugar.

A depressão infantil, de acordo com Huttel et al. (2011), ocasiona prejuízos a nível físico, cognitivo, psicomotor e psicossocial no desenvolvimento da criança. Os prejuízos se dão em todas as áreas de desenvolvimento dos infantes, independente de classe social, credo, etnia ou qualquer outros fatores que tipificam o indivíduo. Todos nós somos passíveis de ser acometidos por este grande mal. A depressão na infância vem chamando a atenção de vários profissionais, alertando que esta doença é um fator crucial para o desenvolvimento normal e saudável da criança. Essa patologia, no entanto, não é muito identificada, uma vez que os sintomas diferem dos retratados pelos adultos, dificultando assim, o seu correto diagnóstico (SCIVOLETTO; TARELHO, 2002).

Geralmente essas manifestações apontam que o prejuízo no desenvolvimento infantil causado pela depressão infantil, pode ser em nível físico, cognitivo, psicomotor e psicossocial, afetando principalmente as habilidades necessárias para a aprendizagem. Além disso, influencia também na família e no grupo em que a criança está inserida.

Dessa forma, dada a importância dessa temática, o presente estudo teve como objetivo verificar os impactos da depressão infantil na aprendizagem. De maneira específica, pretendeu-se analisar o panorama dos estudos desenvolvidos sobre a depressão infantil e a aprendizagem e investigar a relação entre os efeitos adversos da desta na aprendizagem de alunos do ensino infantil.

A escolha do tema se deu pela importância do assunto, visto que, a maioria das pesquisas decorrem com adolescentes e adultos, e por compreender que este problema afeta cada vez um número maior de crianças e que se há dificuldade em estabelecer o diagnóstico, acarreta dificuldade para o tratamento eficaz, o que pode vir a refletir em comorbidades e obstáculos para alcançar a aprendizagem. O tema referido chama a atenção, não só dos profissionais da saúde, mas também da área educacional e de certa forma de toda sociedade.

METODOLOGIA

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, a exemplo de período de tempo, tipo de publicação, área de estudo e idioma da publicação (ver Tabela 1).

Tabela 1. Critérios de inclusão e de exclusão

Critério de Inclusão	Critério de Exclusão
Material publicado entre 2016 a 2020	Acesso pago aos textos completos.
Estudos realizados nas áreas da saúde e educação	Estudos que não dão acesso ao resumo / abstract ou ao texto completo
Publicações em português	Trabalhos escritos somente em línguas estrangeiras.
Estudos no formato de artigos científico	Artigos que não possuem o objetivo do trabalho quando lidos pelo resumo.
Livros e artigos com procedência científica.	Trabalhos com baixas evidências científicas.

Como os estudos foram encontrados?

Após terem sido selecionados os critérios de filtragem dos artigos, diferentes estratégias de pesquisa foram realizadas no intuito de identificar estudos importantes na área. Com isso, as buscas foram realizadas em diferentes bases bibliográficas. Os buscadores virtuais foram selecionados em função de sua importância para as principais áreas voltadas para esta temática (Depressão Infantil e Aprendizagem). Desta forma, a etapa de busca foi realizada a partir das bases de dados eletrônicas para publicações científicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo – para acessar estudos nacionais); e Google Acadêmico (para ter acesso a materiais de ampla variedade, como: artigos, livros teses), usando os descritores Depressão e Aprendizagem; Impactos da Depressão Infantil; Prejuízos da Depressão Infantil e Depressão Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra depressão foi usado pela primeira vez em 1680, para denominar um estado de desânimo ou perda de interesse. Esse termo pode designar uma doença, tipificada por notáveis mutações de emoções e sentimentos, como pode definir um sintoma pertencente a numerosos distúrbios emocionais e não ser restrito a nenhum deles, assim como é possível retratar uma síndrome expressa por sintomas somáticos diversos e instáveis (CASS, 1999).

De acordo com Maciel (2002) a depressão pode está ligada a um entrave do potencial criativo do sujeito, para dar conta da vigente pluralização dos sentidos e dos novos cenários presentes. Ao ter que encarar fatores internos e externos, para entender o seu próprio ser, seu interior, o ser humano eleva sua vulnerabilidade de sentimentos a um grau, provocando uma oscilação de humor.

Podendo variar de um indivíduo para outro, a depressão pode ser vivenciada como sendo um sentimento de vazio, podendo ser ausência de sentimento positivo ou negativo. Nem sempre a tristeza será o sentimento dominante (CASS,1999). Em alguns casos, indivíduos podem demonstrar melhoras por alguns momentos em situações positivas, disfarçando a depressão, ocasionalmente.

Apesar de despertar a atenção de muitos profissionais que atuam nas áreas da educação e da saúde, por existir uma semelhança nas apresentações dos sintomas da criança para o adulto, a depressão infantil não é constantemente identificada, criando um obstáculo para seu diagnóstico (PIMENTEL; SILVA, 2020).

Miller (1998), descreve essa doença na infância como sendo um desalinho periódico com lapsos intercalados de depressão e de bem-estar. Relatando ainda que a mesma pode manifestar dois episódios: o depressivo e o maníaco. Na infância, a depressão geralmente vem ligada a outras dificuldades, sobretudo problemas de comportamento e problemas escolares, gerando um dano no desenvolvimento psicossocial deste indivíduo.

Quadro 1– Manifestações da depressão em crianças

Sintoma	Criança
Humor deprimido	Tristeza, irritabilidade (crises de birra), desobediência constante
Perda de prazer em atividades	Desinteresse por brincadeiras

Alteração no apetite	Peso baixo inesperado, recusa alimentar
Alteração no sono	Insônia, pesadelos, sonambulismo
Alteração na atividade psicomotora	Lentificação ou agitação
Diminuição da energia	Queixa de cansaço e demonstração de falta de energia
Sentimentos de desvalia e culpa excessivos	Baixa autoestima, excesso de autocrítica, ideias de rejeição (“Ninguém gosta de mim”)
Dificuldade de raciocínio, de concentração ou decisão crônica	Piora no rendimento escolar, distração excessiva, dificuldade para tomar decisões
Pensamentos sobre morte	Vontade de desaparecer, fugir, “dormir pra sempre”

Fonte: (KUTCHER et al., 2014, p. 133, 151)

Segundo Miller (2003), um dos sintomas da depressão infantil que mais causam prejuízos na vida das crianças é a queda do rendimento escolar, pois além de comprometer o desempenho acadêmico, compromete o funcionamento social. Stevanato, Loureiro, Linhares e Marturano (2003) declaram que problemas emocionais motivam problemas acadêmicos e os mesmos afetam os sentimentos das crianças. Ao falar da ligação entre depressão e baixa no desempenho da aprendizagem, é preciso levar em consideração que os sintomas depressivos também podem decorrer da queda no desempenho escolar, assim como esse declínio no aproveitamento escolar pode ser um dos sintomas da depressão, pois esses fatores se conectam e interagem entre si.

Cruvinel e Boruchovitch (2003) citam algumas funções cognitivas que são alteradas e afetadas no processo depressivo, como a memória, raciocínio, atenção e a concentração. Podendo influenciar diretamente no desempenho escolar da criança. Maj e Sartorius (2005), citam a baixa concentração como sendo um fator prejudicial nas realizações de tarefas escolares, diminuindo o nível no aproveitamento escolar e ainda provocando sentimento de descrença em si mesma e passa a não se sentir capaz.

Weinberg e cols. (1989) destaca que quando uma mesma criança possui dificuldades escolares e depressão, é importante considerar se a depressão veio primeiro e, portanto, é a causa da dificuldade escolar ou se a esta veio depois, ou seja, a depressão

enquanto resultado do fracasso escolar, pois apenas após essa avaliação é possível a indicação da terapia mais adequada.

Em resumo, os estudos retratados apontam que crianças com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar demonstram mais sintomas depressivos do que crianças sem dificuldades escolares. A queda no desempenho escolar acontece com muita periodicidade na criança deprimida e alguns autores propõem que essa conduta pode ser vista como um indício de distúrbio depressivo (BANDIM e cols., 1995). Os dados exibem ainda a dificuldade do diagnóstico, o impasse de profissionais no reconhecimento de ambos os problemas (depressão e dificuldade de aprendizagem) e a obrigação de um olhar cuidadoso e crítico diante da criança, pois o diagnóstico incorreto acarreta indicação, encaminhamento e intervenção imprópria (COLBERT e cols., 1982).

Segundo Oliveira et al. (2009) dentre essas enfermidades psiquiátricas que afetam crianças, requer atenção especial a depressão infantil, em razão as eventuais consequências danosas que essa patologia causa no desenvolvimento humano. Esse transtorno de humor tem sido definido por sintomas como irritabilidade, reclamações somáticas, fechamento diante do convívio social e diminuição do humor, o que conduziu a identificá-lo como uma doença diferente daquela que acontece no adulto. Esses sintomas, em reduzido espaço de tempo, podem agir como procedências de sofrimento psíquico para essas crianças e, em longo prazo, podem danificar a maneira desta encarar aspectos da vida, como o cognitivo, social e emocional.

Crianças depressivas ainda que muitas vezes se isolem, são bem acolhidas pelos colegas de classe, ao mesmo momento que os professores relatam que elas manifestam um déficit em suas habilidades sociais. O aparecimento da depressão sujeita-se a fase de desenvolvimento em que a criança está. Quanto mais tempo passa para iniciar o tratamento, maiores são os prejuízos e a chance de reaparecimento, por isso é necessário que no menor receio já se encaminhe para diagnóstico e, por consequência, para o tratamento apropriado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da sondagem feita nas plataformas digitais e livros, foram selecionados 9 artigos nos quais foram significativos para observação mais detalhada acerca do assunto. Os estudos foram publicados por estudantes e profissionais da área da saúde e

educação que tiveram a atenção de desenvolver estudos a respeito da depressão infantil e os seus impactos na aprendizagem.

Partindo dos artigos analisados e dos fundamentos levantados pelos autores comprovam o parecer de que a depressão infantil acarreta prejuízos significativos ou pode ser uma consequência do fracasso no desempenho escolar. Além de ser nociva em outros aspectos da vida do indivíduo. Sendo considerada um dos piores transtornos mentais, principalmente em crianças, por seu difícil diagnóstico.

A depressão infantil está, de modo direto, ligada a escola, visto que os sintomas depressivos também estarão vigentes neste contexto. A queda do rendimento escolar pode ser um dos primeiros sinais de alerta para uma possível depressão, e é um dos motivos de maior relevância para a preocupação dos pais, visto que valorizam muito este indicador. Além da diminuição do rendimento escolar que leva, comumente, ao fracasso escolar, a dificuldade de aprendizagem também é apontada como possível causa e/ou consequência da depressão na infância (BARBOSA e LUCENA, 1995).

Quando se fala da relação entre depressão e problemas de aprendizagem, coloca-se mais destaque no fato da depressão infantil levar às dificuldades escolares, mas é preciso ter em conta, que crianças que tem baixo rendimento escolar, também podem exibir sintomas de depressão em consequência disto, logo, é preciso entender que estes fatores estabelecem uma relação mútua entre si, não apenas e/ou obrigatoriamente um acarreta o outro. Neste sentido, é que Stevanato, Loureiro, Linhares e Marturano (2003) declaram que problemas emocionais instigam problemas acadêmicos e que estes afetam os sentimentos das crianças.

Deste modo, é possível reconhecer a relevância da discussão sobre esse tema, e a ânsia de maiores aprofundamentos no mesmo, tendo em vista a desorganização mental que a depressão infantil pode ocasionar na criança e em todo o seu entorno, que por sua vez, acaba não compreendendo o seu próprio declínio, seja ele no âmbito escolar ou social. Podendo motivar uma culpa sobre si, dificultando ainda mais seu tratamento. Por outro lado, os estudos servem também para alertar pais e profissionais, de maneira que os mesmos fiquem atentos aos sinais, colaborando assim, no diagnóstico adequado e na melhor escolha terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura indica que a depressão é de fato uma doença que também acomete crianças e não somente adultos. Também é considerada como atípica visto que os sintomas se manifestam de maneira diferente na criança e que estes mudam de acordo com a fase de desenvolvimento.

Nos estudos dos autores citados neste trabalho foi possível verificar que a depressão infantil aparenta ser um problema de saúde cada vez mais comum e recorrente, visto que esse transtorno prejudica a pessoa em sua totalidade, afetando o seu organismo. Contudo também se observou que ainda faltam mais pesquisas para informar melhor as particularidades relativas a dominância, pois fica o questionamento se o aumento no índice de prevalência acontece pelo crescente número de casos ou pelo aumento de estudos sobre o tema. Contudo, a OMS considera que a depressão será uma das doenças mais comuns nos próximos 20 anos.

A depressão infantil é uma doença muito complexa e quando não é adequadamente identificada por pais e professores, pode motivar a ausência de tratamento, ou encaminhamentos inadequados. Os sintomas depressivos em crianças têm se mostrado mais regulares na faixa etária dos seis aos onze anos, nas últimas décadas, e os sintomas mais comuns são a baixa autoestima, a autoimagem negativa, o pessimismo, a alteração do peso e do apetite, comportamento agressivo, dificuldades de aprendizagem, apatia, baixa concentração, baixo rendimento escolar, entre outros, criando grande sofrimento a criança.

Os motivos causais da depressão infantil são múltiplos, como fatores genéticos, problemas no sistema familiar, abusos sofridos, separação dos pais, perdas afetivas, problemas escolares, eventos estressantes da vida, experiências diversas, o baixo nível sócio econômico, histórico de depressão na família, entre outros. Todas essas causas podem estar presentes ao mesmo tempo, podendo acentuar os sintomas depressivos.

A família, por sua vez, tanto pode ser um agente de proteção como um fator de risco desse transtorno, quando adota a ação protetiva pode ser encarada como fator de prevenção. O mau funcionamento do sistema familiar, a violência doméstica, doenças na família, pais depressivos e ausentes favorecem o desenvolvimento da depressão na infância. Um ambiente familiar com relações saudáveis entre seus membros, com suporte e apoio afetivo, propicia a recuperação da criança com depressão. Desse modo, o tratamento dessa doença deve incluir o sistema familiar.

O Psicopedagogo também é muito importante nesse processo, pois pode orientar toda a equipe pedagógica da instituição escolar que o aluno está inserido, adequando as atividades e efetuando um trabalho específico com o mesmo, pois, um dos sintomas da depressão que prejudica a vida acadêmica do indivíduo é a redução da concentração e a baixa autoestima.

O trabalho do psicopedagogo juntamente com a escola, devolverá a autoestima e a confiança desse aluno, voltando a ter prazer na vida tanto social quanto acadêmica. O indivíduo irá aprender de forma mais prazerosa e conseguirá obter o conhecimento que lhe será passado. Pode-se dizer que o conhecimento que surge pelo o afeto apresenta excelência e que o discente e o docente precisa desse afeto para realizar uma troca significativa. Só há grandeza no saber, se houver amor.

Conseqüentemente, é importante que os pais, professores e profissionais da área da saúde encontrem-se atentos às manifestações nas crianças, analisando seus significados mais profundos com o propósito de reconhecer qualquer sinal da doença.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JÚNIOR (Org.) **Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos**. PortoAlegre: Artmed, 2014.

HUTTEL, J. et al. **A depressão infantil e suas formas de manifestação**. Psicol. Argum. Curitiba, jan./mar. 2011. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?-dd1=4522>. Acesso em: 21 abril 2021.

SCIVOLETTO, S.; TARELHO, L.G. **Depressão na infância e na adolescência**. Revista Brasileira de Medicina, v. 59, n. 8, p. 555-557, 2002.

CASS, H. **Erva de São João: o antidepressivo natural**. Tradução: Renata Cordeiro. São Paulo: Madras, 1999.

MACIEL, M. R. **Depressão e Criatividade do Indivíduo Contemporâneo**. Cadernos de psicanálise, Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, Ano 24, nº 15, pag. 111-123, 2002.

PIMENTEL, Nara Núbia da Costa; SILVA, Fernanda Galdino da. **DEPRESSÃO INFANTIL: uma perspectiva psicopedagógica**. In: OLIVEIRA, Daniele Lopes; SEABRA, Vinicius (org.). **Educação, transformação e inclusão na prática docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

p. 97-108. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/wp-content/uploads/2020/06/ebooktransformac3a7c3a3oinclusc3a3o.pdf#page=98>. Acesso em: 14mar. 2021.

MILLER, J. A. **The childhood depression sourcebook**. Califórnia: Lowell House. 1998.

KUTCHER, Stan et al. **Transtornos do humor: depressão e transtorno bipolar**. In: ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo (org.). **Saúde Mental na Escola: O que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014. cap. 10, p. 133, 151. ISBN 9788582711040.

MILLER, Jeffrey A. **O Livro de Referência para a Depressão Infantil**. São Paulo: MBooks do Brasil Editora Ltda, 2003.

STEVANATO, Indira Siqueira. et al. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.8, n.1, 2003.

CRUVINEL, Miriam.; BORUCHOVITCH, Evely (2003). **Depressão Infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

MAJ, Mario; SARTORIUS, Norman. **Transtornos Depressivos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WEINBERG, W. A., Mclean, A., Snider, R. L., Nuckols, A. S., Rintelmann, J. W., Erwin, P. R., & Brumback, R. A. (1989). **Depression, Learning Disability and school behavior problems**. *Psychological Reports*, 64, 275 – 283.

BANDIM, J. M., Sougey, E. B., & Carvalho, T. F. R. (1995). **Depressão em crianças: características demográficas e sintomatologia**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44 (1), 27-32.

BARBOSA, G. A. & LUCENA, A. (1995). **Depressão Infantil**. *Infanto*, 3[2]: 23-30. Recuperado em 25 de janeiro, 2015, de http://www.psiquiatriainfantil.com.br/revista/edicoes/Ed_03_2/in_07_07.pdf

COLBERT, P., Newman, B., Ney, P., & Young, J., (1982). **Learning Disabilities as a Symptom of Depression in Children**. *Journal of Learning Disabilities*, 15 (6), 333-336.

OLIVEIRA JSC, Ribeiro KCL, Araújo LF, Coutinho MPL. **Social representations of depression by children with depressive symptomatology**. *Adv. health psych*. 2009;14(2):160-170.

